



As práticas de leitura com bebês: a bebeteca como instrumento didático-pedagógico na Educação Infantil

Reading practices with babies: the baby library as a teaching-pedagogical instrument in early Childhood Education

Prácticas de lectura con bebés: la biblioteca infantil como herramienta didáctica-pedagógica en Educación Infantil

 Emily Henrique da Silva¹

 Lucineia Maria Lazaretti²

 Lussuede Luciana de Sousa Ferro³



Resumo: As práticas de leitura são vivências possíveis aos indivíduos desde bebês, quando inseridos em um mundo cultural, rico de significados os quais são apropriados nos diferentes modos de ler e participar das relações sociais. Diante disso, o objetivo deste artigo é compreender as implicações didáticas da bebeteca na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento dos bebês, como sujeitos que aprendem e se desenvolvem. É uma pesquisa de natureza teórico-bibliográfica, com levantamento de fontes sobre o tema, com os dados organizados em três eixos de discussão: aspectos teórico-históricos da bebeteca na prática literária; encaminhamentos didático-pedagógicos para a organização da bebeteca na Educação Infantil; e os princípios prático-pedagógicos da bebeteca para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas. Conclui-se que os professores, ao planejar ações de ensino com acervos de leitura, considerando o espaço intencionalmente organizado, contribuem para que bebês e crianças vivenciem experiências com o objeto livro, ampliando e enriquecendo a aprendizagem na direção da sua humanização.

Palavras-chave: educação infantil; bebeteca; práticas de leitura; mediação adulto-bebê.

Abstract: Reading practices are experiences that are possible from infancy, when babies are introduced to a cultural world rich in meanings that are appropriated in different ways of reading and participating in social relationships. Given this, the objective of this article is to understand the didactic implications of baby libraries in early childhood education and their contributions to the development of babies as subjects who learn and develop. This is a theoretical-bibliographic study, with a survey of sources on the topic, and the data were organized into three areas of discussion: the theoretical-historical aspects of baby libraries in literary practice;

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Paranavaí, Paraná, Brasil. Atua como professora de educação infantil no Centro de Educação Infantil (CEI) Aníbal Ajita, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: eh2600491@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino - Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: lucylazaretti@gmail.com

³ Doutora em Educação, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil. Professora Adjunta no Departamento de Educação na Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí (UNESPAR-Paranavaí), Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: luciana.ferro@ies.unespar.edu.br



the didactic-pedagogical guidelines for organizing baby libraries in early childhood education; and the practical-pedagogical principles of baby libraries for the development of babies and young children. We conclude that teachers, when planning teaching activities with reading collections, considering the intentionally organized space, encourage babies and children to experience books, expanding and enriching learning in the direction of their humanization.

Keywords: early childhood education; bebeteca; reading practices; adult-baby mediation.

Resumen: Las prácticas de lectura son experiencias posibles desde la infancia, cuando los bebés se incorporan a un mundo cultural rico en significados que van adquiriendo a través de las diferentes formas de leer y participar en las relaciones sociales. En vista de ello, el objetivo de este artículo es comprender las implicaciones didácticas de la biblioteca infantil en la educación infantil y sus contribuciones al desarrollo de los bebés, como sujetos que aprenden y se desarrollan. Se trata de una investigación de naturaleza teórico-bibliográfica, con un estudio de fuentes sobre el tema, y los datos se organizaron en tres ejes de discusión: los aspectos teórico-históricos de la biblioteca infantil en la práctica literaria; las orientaciones didáctico-pedagógicas para la organización de la biblioteca infantil en la educación infantil y los principios práctico-pedagógicos de la biblioteca infantil para el desarrollo de los bebés y los niños pequeños. Concluimos que los profesores, al planificar acciones de enseñanza con colecciones de lectura, teniendo en cuenta el espacio intencionalmente organizado, favorecen que los bebés y los niños vivan experiencias con el objeto libro, ampliando y enriqueciendo el aprendizaje en la dirección de su humanización.

Palabras-clave: educación infantil; bebeteca; prácticas de lectura; mediación adulto-bebé.

1 Introdução

As práticas de leitura são vivências possíveis para os indivíduos desde bebês, quando inseridos em um mundo cultural, rico de significados os quais são apropriados nos diferentes modos de ler e participar das relações sociais. Novas formas de ler estão sendo engendradas neste ambiente e novos gêneros de biblioteca se formam, o que torna este espaço mais dinâmico e interativo, ao proporcionar o contato de pessoas de diferentes idades com o objeto livro.

Desse modo, nesses ambientes de leitura que atendem ao público leitor em suas diversificadas seções, constitui-se um novo gênero de biblioteca destinada aos bebês, denominado bebeteca.

Quando o assunto é bebeteca, não se trata apenas de revisitar essa recente configuração de biblioteca, mas de evidenciar o papel da inserção de bebês e crianças pequenas no universo literário e sua relevância para o desenvolvimento das crianças, trazendo à baila mediações favoráveis e adequadas, como experiências culturais da criança com a literatura, com seus pares e seus professores. Em vista disso, a bebeteca constitui-se em um espaço não apenas abriga livros, mas que oportuniza manuseio, exploração, toques e aproximação com o universo imaginário que os livros alimentam.

Facchini (2009) considera relevante o contato imersivo da criança pequena com o livro, logo a bebeteca é um espaço destinado a desenvolver o gosto pela leitura por meio de experiencição, de modo a ampliar aprendizagens dos bebês, como a linguagem e suas diferentes formas de manifestação (expressões faciais e corporais, balbucios, sorrisos, fala etc.), percepções, sensações, movimentos motores, curiosidade, afetos e emoções.

Por isso, para Facchini (2009, p. 12) a bebeteca corresponde a:

[...] um espaço em que a leitura de contos pode estimular vínculos de afeto através do observar, do escutar e do compartilhar emoções que só um livro pode proporcionar. Em outras palavras, um bebê, ao interagir com o adulto mediador, pode sentir o prazer de brincar e conviver com a linguagem escrita através de jogos de linguagem e da criação de uma zona de desenvolvimento proximal em atividades plenas de significação.

Estudos recentes desse gênero de biblioteca, dentre eles, Senhorini e Bortolin (2008), dão ênfase ao processo de construção do espaço bebeteca, bem como à importância de um mobiliário todo adaptado, de forma a atender às necessidades dos bebês, o cuidado com a integridade física deles e os materiais diversos disponíveis. Escardó (2003) reforça que a organização dos espaços de leituras como as bebetecas envolve também a importância da dupla relação entre adulto-bebeteca e adulto-bebê, por exemplo, família-bebeteca, família-bebê; professor-bebeteca, professor-bebês, nosso foco neste estudo.

Frente a essas considerações, objetiva-se, nesta pesquisa, compreender as implicações didáticas da bebeteca na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento dos bebês como sujeitos que aprendem. Diante dessa inquietação, define-se a seguinte hipótese: A bebeteca pode ser um espaço na Educação Infantil para mobilização da aprendizagem e do desenvolvimento dos bebês? De modo que esta desencadeia a seguinte reflexão: Quais livros podem ser selecionados para compor o acervo literário nesse período do desenvolvimento infantil? Assim, destacam-se algumas questões discutidas e analisadas, de forma a contribuir para o debate e aprofundamento do estudo teórico-prático sobre as ações de ensino que envolvem os elementos da bebeteca no contexto da Educação Infantil.

Em busca de respostas, o caminho metodológico envolveu a pesquisa teórico-bibliográfica em autores contemporâneos sobre o tema. Gil (2002, p. 44) explica que “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa seleção se baseou em artigos já publicados sobre o tema, especialmente ao se considerar que a referida discussão se refere aos últimos vinte anos.

Pelo site de busca *Portal de Periódicos da Capes*, com o marco tempo de 2003 a 2024, apenas 17 artigos foram encontrados pelo descrito *Bebeteca*. Ao mapear cada um dos artigos, constatou-se que havia discussões direcionadas à formação de professores, à biblioteconomia e documentação, e a outras temáticas não direcionadas às práticas de leitura, foco deste artigo. Assim, a seleção resultou em análise de cinco autores que contribuem com o tema: Senhorini e Bortolin (2008); Facchini (2009); Baptista, Lopez e Almeida (2016); Souza e Motoyama (2016); Jesus e Santos (2017). Simultaneamente, outras fontes foram consultadas para aprimorar as discussões sobre a temática.

Para fins de organização, as discussões foram divididas em três eixos, a saber: os aspectos teórico-históricos da bebeteca na prática literária; os encaminhamentos didático-pedagógicos para

a organização da bebeteca no contexto da Educação Infantil; e os princípios prático-pedagógicos da bebeteca para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas.

A partir das análises, conclui-se que os professores, ao planejar ações de ensino com acervos de leitura, considerando o espaço intencionalmente organizado, contribuem para que bebês e crianças vivenciem experiências com o objeto livro, de modo a ampliar e enriquecer a aprendizagem. Com esse resultado, espera-se avançar nos estudos da área de ensino e de aprendizagem, a fim de ampliar a compreensão sobre as bebetecas e as contribuições do ambiente em questão para o desenvolvimento infantil, apontando elementos para subsidiar os processos pedagógicos para a Educação Infantil e articulando ações de ensino à atuação docente, em especial com as práticas de leitura com os bebês, reconhecendo-os como sujeitos que podem aprender e se desenvolver em suas potencialidades máximas.

2 Aspectos teórico-histórico da bebeteca na prática literária

Neste tópico, o objeto de discussão é sobre o processo de formação histórica das bebetecas, abordando sobre as primeiras iniciativas e formas de organização do referido espaço. Para isso, esta pesquisa se apoia em estudos de Escardó (2003), Senhorini e Bortolin (2008) e Facchini (2009).

A leitura é uma prática social fundamental para o desenvolvimento cultural da sociedade e aos processos de humanização. Desse modo, uma das concepções de leitura está intrinsecamente ligada à compreensão dos grafemas, porém isso não significa que as crianças que ainda não dominam os sinais gráficos não possam ser inseridas em práticas culturais de leitura.

Historicamente, as bibliotecas representam espaços destinados às práticas leitoras. Porém, a partir do século XX, novas configurações começaram a surgir para atender às diferentes necessidades sociais e culturais. De espaço destinado a livros protegidos e sagrados, numa perspectiva medieval e canônica, atualmente se assiste a uma nova relação com o livro, como um objeto cultural destinado à formação humana, desde os primeiros anos de vida. Para isso, a Bebeteca surge como nova configuração para atender pessoas desde os bebês e suas singularidades, nas formas de inserção nas práticas de leitura. Souza e Montoyama (2016) explicam que as alterações históricas tornaram os livros mais acessíveis e convidativos para os diferentes públicos de leitores, tornando-se um espaço democrático, em que as práticas leitoras aproximem as crianças do mundo das imagens, dos textos e de encantamentos literários:

Hoje, a abordagem da leitura e da escrita é considerada de um modo mais articulado e complexo do que simples habilidades técnicas necessárias para decodificar as palavras e frases. A capacidade de ler é o culminar de um longo processo de simbolização pelo desenho, a leitura do desenho segue a leitura verdadeira e real. O mundo simbólico da criança, em seus conteúdos e no modo de exprimi-los, é visto logo como um continuum que, pela brincadeira e pelo desenho, atinge, por meio da

análise do próprio desenho e dos outros, a maior abstração da leitura da palavra escrita (Mantovani, 2014, p. 80).

A leitura permite que o ser humano conheça o mundo, o outro e a ele próprio, portanto deve ser incentivada desde a tenra idade. Para isso, espaços de leitura foram pensados para atender a diferentes públicos, dentre eles, a biblioteca de bebês, denominada bebeteca que, de acordo com Escardó (2003, p. 5, tradução nossa) é concebida como um “[...] serviço de atenção especial para a pequena infância [...] além de um espaço e acervo de livros selecionados para atender às necessidades dos pequenos”.

Segundo Senhorini e Bortolin (2008), a palavra bebeteca, cunhada na França, foi discutida pela primeira vez, em um evento que aconteceu na cidade de Salamanca, Espanha, no ano de 1987. Na 5.^a Conferência Europeia de leitura, realizada na Fundação Germán Sánchez Ruipérez, o palestrante Georges Curie discorre sobre a bebeteca, inicialmente como oficina de leitura para bebês, realizada na própria casa da criança.

A primeira estudiosa a escrever sobre a origem histórica da bebeteca foi uma espanhola, bibliotecária, chamada Mercè Escardó (1948) que participou da conferência, aqui destacada, e que se preocupou em criar um espaço de leitura para bebês dentro da biblioteca onde trabalhava. Inaugurou-se, em 3 de maio de 1991, o primeiro projeto de uma bebeteca pensada dentro deste ambiente, na Biblioteca de Can Bujosa (Catalunha, Espanha). As ações eram organizadas de acordo com um cronograma pensado em atender a bebês, pais e responsáveis, em um ambiente que pudessem socializar e realizar leituras compartilhadas. Essa experiência inspirou possibilidades de organizar espaços coletivos para a experimentação do livro, desde a tenra idade dos bebês (Senhorini; Bortolin, 2008).

Essas experiências, portanto, inspiram possibilidades para que as escolas e outros espaços coletivos possam refletir e organizar as Bebetecas, considerando que, para bebês e crianças pequenas, o ambiente não pode ser passivo, mas sim que seja dinâmico. Isso significa que, além de ter livros, é preciso saber como e de que maneira oferecer/apresentar os livros para esse público como uma das possíveis mediações para a primeiríssima infância. A reconfiguração desses espaços deve conter características como ser acolhedor e com materiais oferecidos aos bebês e crianças com o objetivo de atender à diversidade de livros e suas materialidades, com mobiliário e espaço que sejam um convite ao mundo literário (Souza; Montoyama, 2016).

No próximo tópico, objetiva-se explicitar alguns encaminhamentos didático-pedagógicos para a organização da bebeteca no contexto da Educação Infantil.

3 Encaminhamentos didático-pedagógicos para a organização da bebeteca no contexto da Educação Infantil

Existem alguns fatores que devem ser analisados para a composição e o adequado funcionamento de uma bebeteca. Conforme Facchini (2009) pontua, a estruturação de uma bebeteca deve ser planejada para atender bebês (0-1 ano) e também às crianças pequenas (1-3), isso inclui determinar regras e normas para o funcionamento e a convivência no espaço e ofertar, além do trabalho direto com bebês, outras possibilidades de interação e experimentação com livro. A seguir, no Quadro 1, listam-se algumas orientações apresentadas por Facchini (2009):

Quadro 1 - Orientações para uma bebeteca

A estruturação da Bebeteca	Regras e normas de uma Bebeteca	Para além do trabalho com bebês, os responsáveis pela Bebeteca devem
Um espaço físico maior, a fim de se garantir a movimentação corpórea mais intensa;	É imprescindível a presença e dedicação constante de uma pessoa adulta com a criança;	Promover cursos de gestantes e lactantes em interação com secretarias de educação e saúde dos municípios da região;
Mobiliário ergonomicamente adequado à altura e ao peso dos infantes;	Não prolongar a estada da criança mais tempo que a concentração própria da faixa etária permite. A qualquer sinal de impaciência ou desinteresse, a sessão deve ser encerrada;	Oferecer cursos de formação continuada a profissionais de berçário, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas;
Local reservado para a interação com os livros, uma vez que raramente, nessa fase da vida, as crianças respeitam a orientação de manter-se em silêncio;	O bebê deve presenciar o adulto por meio de atitudes respeitadas para com o ambiente e os livros;	Dispor de filmes, livros, jogos, entre outros elementos, para empréstimo aos pais e à comunidade;
Verbas constantes para aquisição e a reposição do acervo, porque a motricidade desta faixa etária é conhecida pelo emprego da força sem controle;	O espaço da bebeteca será compartilhado com outros leitores. As crianças deverão atender a preceitos de higiene, guardar os livros no devido lugar, falar tão baixo quanto possível para a faixa etária;	Fomentar projetos de pesquisa cujo foco seja o bebê;
Mais recursos para cobrir o alto custo de aquisição do acervo;	Possuir carteira como todos os usuários e/ou outras formas de acomodação, de acordo com a especificidade da faixa etária.	Ajudar os municípios da região a constituir a Semana do Bebê em seu calendário;
Disponibilização de uma cozinha/lactário e de fraldário para seus usuários.		Criar uma biblioteca virtual que seja fonte permanente de consultas sobre o Estado da Arte sobre o bebê.

Fonte: Adaptado de FACCHINI (2009, p.14-17).

Essas são algumas das características de uma bebeteca, pensada como espaço dentro de uma biblioteca, mas que também sirva de base para que algumas iniciativas dentro das escolas se

concretizem. Senhorini e Bortolin (2008) apontam que encontraram bebetecas em diversos países, tais como Espanha, Argentina, Colômbia, Portugal, Equador, Chile, Cuba, México, Estados Unidos e França. Grande parte dos modelos de bebeteca desses países foram planejados para a interação entre pais e filhos, e não como possibilidade de aprendizagem que poderia ser mediatizada por profissionais de ensino.

Facchini (2009) explica que, no Brasil, uma das iniciativas pioneiras é a Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Castro, no Paraná, idealizada em 2005. Apesar de não comprovado, estudos apontam que, antes de 2005, não foram localizadas bebetecas no país.

Norteando-se pelas pesquisas bibliográficas realizadas, foi possível conceber que posteriormente a 2005, foram criadas algumas bebetecas que estão espalhadas pelo país, dentre elas, a Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE - UFMG), fundada em 2011, como um programa de extensão. Atualmente possui um acervo de mais de dois mil livros, além de projetos de extensão, programas de formação de mediadores de leitura e eventos de pesquisa e extensão sobre a criança, a infância, a educação infantil e a literatura (Baptista, *et al.*, 2016).

Mapeando as produções já elaboradas com a temática “bebeteca”, observa-se que estas foram articuladas, em sua grande maioria, por profissionais do curso de biblioteconomia, que se preocuparam em caracterizar esse novo gênero de biblioteca e sua origem histórica. A leitura é uma prática social que precisa ser incentivada e vivenciada desde os momentos iniciais da vida do bebê e não reduzir a experiência da criança com o livro apenas quando ela já domina o código escrito:

É comum ouvirmos falar em bibliotecas infantis, juvenis, escolares, públicas e universitárias, estas que são espaços de leitura e procuram se adequar ao perfil de seus usuários. Todas estas bibliotecas atendem usuários que estão em fase de alfabetização e aqueles que já foram alfabetizados. Porém, é preciso despender maior atenção aos bebês, que estão em uma fase da vida que seu desenvolvimento físico, psicológico, social e neurológico é grande (Senhorini; Bortolin, 2008, p.124).

Em contrapartida ao pensamento de que a atenção deve ser voltada àqueles que já leem, compreende-se que envolver a criança, desde muito pequena, com o universo da leitura é valioso para que ela queira, cada vez mais, compreender o mundo e o que se sabe sobre ele. Explorar as possibilidades e potencialidades do objeto livro com os bebês e permitir que eles toquem, manuseiem, percebam as cores, sintam as texturas e o cheiro dos livros; participem e apreciem contações de história, por meio de teatro de fantoches e outros recursos; e que experimentem todo um espaço organizado para eles contribuem significativamente para os avanços da aprendizagem na direção do desenvolvimento integral da criança.

Os adultos podem planejar ações que permitam que bebês e crianças vivenciem e experimentem coisas novas, no contexto da Educação Infantil. Momentos prazerosos e ricos em possibilidades de intervenções que possam direcionar os bebês ao gosto pela literatura podem

materializar-se nesse espaço de leitura, assim o bebê se familiariza e cria laços afetivos com o livro, de forma mediada, compartilhada e colaborativa:

A leitura proporciona visões e reações particulares em cada leitor e, se estimulada nas crianças com responsabilidade e carinho, viveremos uma situação incomum, a mudança da cultura de um país, pois a leitura tem grande importância para a sociedade, porém encontramos em nossa realidade uma situação bastante agravante, o descaso por ela (Senhorini; Bortolin, 2008, p. 125).

Devido a esse cenário em que os momentos de leitura são poucos priorizados pela população, práticas que envolvem a bebeteca são essenciais. Santos e Jesus (2017, p. 100), a partir do trabalho investigativo sobre bebetecas, explicam sobre a necessidade de ambientes que possam favorecer o desenvolvimento do gosto pela leitura, ainda para sujeitos que não adquiriram a habilidade da leitura convencional, mas que “[...] possuem capacidades de inserção em um mundo letrado, como o início da construção do comportamento leitor”.

Nesse contexto, com base nas orientações de Facchini (2009), compreende-se que os elementos que compõem uma bebeteca podem ser planejados no contexto das escolas de Educação Infantil, tais como o ambiente, o acervo e as intervenções adequadas, ou seja, aquelas que consideram a criança e as suas necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento. Em relação à organização da bebeteca na escola, com foco nos bebês (0-1 ano), é necessário pensar em:

- a) Disponibilizar espaços adequados à circulação e à movimentação dos bebês com os livros (rolar, virar, rastejar, engatinhar, sentar e andar para alcançar e manipular os livros, experienciando ações compartilhadas com o outro).
- b) Mobiliário (mesas, armários etc., à altura e peso dos bebês); cestos, caixas, sacolas para guarda e apresentação dos livros; tapetes, colchonetes, tatames, almofadas etc., criando-se um ambiente acolhedor, seguro e confortável, com ações colaborativas dos bebês com os livros e com o professor na contação ou leitura de histórias.
- c) Facilitar o acesso aos livros que podem ser organizados em caixas, cestos e/ou prateleiras baixas, que permitam a escolha pelos próprios bebês, para pegar, devolver, guardar, manusear, manipular, cheirar, tocar, olhar, apreciar, observar, sentir, entre outras ações. Além disso, esse acervo precisa ser transitório, ou seja, “[...] é necessário que a disposição dos livros seja constantemente alterada a cada sessão e de acordo com o grupo de crianças que participarão das atividades” (Baptista, *et al.*, 2016, p. 110).
- d) Disponibilização de recursos didático-pedagógicos (fantoques, objetos manipuláveis, acessórios, caixa de som, repertório musical etc.) para contação de histórias e produção de enredos pelo professor ou contador.

Essas orientações asseguram que a bebeteca se torne um espaço de mediação na formação leitora, com um ambiente preparado e adequado para receber bebês e crianças em suas diversas singularidades.

Nesse ambiente, inspirado na bebeteca, também é preciso considerar as intervenções necessárias para os bebês que ali circulam. Por isso, a função do professor, nesses momentos, é fundamental, tendo em vista que ele pode atuar em diferentes direções:

a) Observar os interesses dos bebês e quais livros escolhem, averiguando como exploram, manipulam, olham, entre outras possibilidades, considerando o tempo de imersão no espaço e as necessidades dos bebês.

b) Ler as histórias com os bebês, executando ações como entonar a voz, executar gestos, apontar elementos do livro, explorar o conteúdo, as imagens, os personagens; criar enredos e repertórios; produzir sons e gestos (expressões faciais e corporais).

c) Contar histórias a partir de objetos e adereços que possam atrair os bebês para a escuta e o gosto de ouvir e acompanhar histórias.

d) Explorar diferentes gêneros discursivos, tais como fábulas, contos, cancionários, parlendas, trava-línguas, poemas, rimas, canções, entre outros. Desde bebês, é preciso ensinar a olhar, a admirar, a encantar-se com o mundo literário, ampliando a capacidade Da criança de ver, sentir, perceber e apreciar:

Esse “saber olhar” ecoa nos detalhes, na contemplação, no olhar conjunto e também no devaneio e nas possibilidades de transformação simbólica que os livros provocam com suas histórias, com suas experimentações linguísticas, com a informação que subverte o pequeno universo individual de conhecimentos (Baptista, *et al*, 2016, p. 111).

Esses preceitos da bebeteca inspiram a reflexão sobre as práticas pedagógicas destinadas aos bebês e sua inserção com os livros, também apresentam possibilidades de se analisar as implicações para o desenvolvimento deles como sujeitos em intensa aprendizagem e desenvolvimento.

4 Princípios prático-pedagógicos da Bebeteca para o desenvolvimento dos bebês

No decorrer das discussões, revelou-se que a leitura compartilhada começa na Educação Infantil e deve possibilitar o primeiro contato e imersão, desde a tenra idade da criança, na cultura humana, de maneira sistematizada, o que inclui a relação dela com os livros. Essa aproximação com as práticas leitoras está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e com a Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos que afirmam que as ações pedagógicas devem favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens, com experiências em narrativas, apreciação com a diversidade de suportes textuais e interação com as variadas formas de expressão e comunicação da linguagem oral e escrita.

Nesse sentido, as ações compartilhadas e colaborativas do professor são fundamentais. Mello (2013, p. 48) explicita o trabalho do professor de crianças como um dos mais importantes da sociedade:

[...] uma vez que é responsável pela formação da inteligência e da personalidade de cada criança e, portanto, das novas gerações. Esse processo de formação da inteligência e da personalidade não acaba na pequena infância, mas começa aí e precisamos organizar as experiências que as crianças vivem na creche para promover essa formação em suas máximas possibilidades.

Os bebês, em especial, desde que nascem, estão em um modo de relação com o mundo que depende das ações de cuidado dos adultos. Nessas ações de cuidado, são constituídas formas de comunicação e de interação que podem qualificar a atuação do bebê no mundo, em direção à formação das funções psíquicas de sensação, percepção, atenção, pensamento, linguagem, imaginação, memória, emoção e sentimentos (Martins, 2013). Isso significa que, durante esse período da vida, o bebê estabelece formas cada vez mais elaboradas de manifestar os seus desejos, insatisfações e curiosidades; de sentir, perceber pensar e agir no mundo, com suas necessidades satisfeitas pelos adultos.

Nesse movimento, a criança desenvolve modos de comunicação que transitam de balbucios, choramingos e gestos, para palavras, frases e enredos, construindo, nessa trajetória, narrativas, discursos, argumentos, análises e sínteses no decorrer da vida. Por isso, é fundamental que as interações entre professor-bebê sejam ricas em linguagem, gestos e expressões que possibilitem ampliar e aprofundar as formas comunicativas do bebê com o mundo.

Portanto, as práticas de leitura favorecem a ampliação das experiências comunicativas do bebê com a realidade e, de modo colaborativo e compartilhado, com o adulto-professor. Essas interações contribuem para o desenvolvimento da linguagem e de outras ações sensoriais, já que as ações com o objeto livro permitem que o bebê examine, apalpe, amasse, arremesse, chacoalhe, agarre e tantas outras ações que direcionam as aprendizagens, a depender do modo como o professor organiza a suas ações de ensino.

O professor precisa organizar e planejar o espaço, sistematizar as intervenções com os livros, de maneira a favorecer experiências e vivências com e pelo bebê. Com isso, é possível dizer que o professor não deve fazer as coisas *pelos* bebês ou *para* os bebês, mas *com* os bebês, permitindo que eles sejam participantes de todo processo didático. Aqui está a defesa de que os bebês são sujeitos constituídos historicamente, logo podem aprender e se desenvolver desde que sejam organizadas formas potencializadoras de ensino (Vigotski, 2000).

Em relação à leitura propriamente dita, esses pressupostos anunciados são fundamentais para nortear as práticas que envolvem a bebeteca, visto que, dessa forma, é possível o encontro instigante e intencional dos bebês com o objeto livro, com os momentos de interação com o livro e sua narrativa. O incentivo a esses momentos destinados à exploração do livro é de inserção em uma prática cultural rica em potencialidades de desenvolvimento para bebês e crianças. O livro, ao

alcance dos bebês, permite apreensão e manuseio, representa uma premissa pedagógica e deve ser compreendido “[...] como objeto da cultura humana que porta em si as possibilidades de leitura mediante à prática e suas experiências” (Modesto-Silva, 2019, p. 57).

Desses pressupostos, derivam algumas implicações didático-pedagógicas. Os livros selecionados para bebês devem possuir caráter exploratório e de manipulação, instigando diferentes linguagens e sentidos, tais como cheiros, sons, ruídos, espessuras para tocar, apalpar, cheirar, ouvir, e imagens que sejam visualmente ricas em detalhes e elementos culturais. Reitera-se, por conseguinte, que é necessário disponibilizar uma diversidade de livros, dentre eles, de pano, plástico, papel texturizado, cartonados, pop-up; livros brinquedos, ilustrados, sem textos, informativos; contos de fadas, poesias, rimas, trava-línguas, cordéis, músicas etc. Neste sentido, Parreiras (2012, p. 105) alerta:

Os livros para bebês devem ser apropriados para não trazerem riscos a eles. É um brinquedo: algo para ser manuseado, tocado, chupado, cheirado. Jogar para lá e pra cá. Pegar de novo. Ouvir do adulto um comentário, uma palavra, uma história. Criar um laço com esse objeto cultural, ter intimidade com o cheiro e a forma do livro.

Para isso, é preciso selecionar obras literárias para bebês que apresentam imagens vivas, não padronizadas e estereotipadas, mas com singularidade ilustrativa, que instigam a curiosidade da criança, que a desafiam e ampliam sua percepção visual, tátil, sonora e até mesmo olfativa, apresentando diferentes contextos e experiências. Esse encontro com as práticas de leitura demanda que as crianças acessem obras de qualidade temática, estética e gráfica, de modo que se oportunize aos bebês e às crianças sentir a leitura e serem afetadas pelas obras que acessam, a fim de se formar o gosto pelo ato de ler como parte e necessidade da vida humana:

Considerando a importância da escola na formação do leitor, a construção de bebetecas nas escolas de educação infantil configura-se como a possibilidade de uso de um ambiente exploratório, no qual os bebês podem tocar e morder os livros. Mas além dessa exploração superficial desse objeto cultural, configura-se também como uma experiência rica na qual os bebês descobrem que o material a ser folheado contém a narrativa, que os relatos e vivências das personagens podem também aculturar os pequenos leitores. Portanto, no ambiente da bebeteca, desde o primeiro movimento de locomoção dos pequenos há a oportunidade para que as crianças apreciem esteticamente as práticas literárias, possibilitando a expansão de qualidades humanas como aquelas relacionadas ao ato de ler (Souza; Montoyama, 2016, p. 28).

Na direção de apresentar algumas possibilidades, citam-se algumas obras que permitem ao professor inserir o livro no cotidiano de suas práticas. Obras literárias como o *O dia em que você chegou*, de Dolores Brown e Reza Dalvand (2019), pode favorecer práticas de acolhimento do bebê em seus primeiros dias de aula, quando tudo é novo e a identidade da sala começa a ser construída, à medida em que professor e os bebês interagem e se conhecem. Destaca-se também a obra *A pequena sementinha*, de Melanie Joyce e Gina

Maldonado (2020), em capa dura e de tamanho ampliado, que conta com várias representações muito bem ilustradas do ciclo da vida e que podem enriquecer momentos de brincadeiras e exploração de elementos da natureza com os bebês.

Outra sugestão é a obra *Sou indígena e sou criança*, de César Obeid (2014), Editora Moderna, que aborda a identidade indígena na perspectiva de uma criança. Atende-se assim à perspectiva de enriquecer o acervo e as apropriações da cultura humana pelos bebês, à semelhança de obras e músicas que trazem a diversidade de conteúdos e características físicas; narrativas, personagens, ilustrações, cores, texturas etc.; que expressam, por exemplo, a cultura dos povos africanos e indígenas, as diversidade das pessoas de da cor da pele, formato de cabelos, jeito de se vestir, acessórios que usam; dentre outras particularidades das pessoas (uso de cadeira de rodas, bengala, aparelho auditivo, óculos etc.). Todo livro que aborda um ou mais de um desses aspectos se configuram como instrumentos potencializadores para a formação da identidade dos bebês como sujeitos que convivem, interagem, participam e aprendem sobre o mundo ao seu redor.

Por último, indica-se o livro *Nino brinca de esconde-esconde*, editora TodoLivro (2019), como possibilidade de recurso para o momento do banho e da troca de fraldas, visto que, durante esses momentos, pode haver descontentamento dos bebês, que choram e se sentem desconfortáveis com a situação. Trata-se de um livro de pano, que apresenta, em suas páginas, elementos que produzem sons distintos. É possível vivenciar esse momento da troca e banho, de modo similar à narrativa da história, em que o bebê revela as partes do corpo, enquanto brinca de esconde-esconde, sempre instigado pelo professor.

Essas obras podem ser utilizadas e ressignificadas pelo professor para se comunicar com os bebês em diferentes ações diárias (banho, troca, alimentação, sono etc.), aproximando-os de ações das quais eles possam participar, sentirem-se acolhidos e, progressivamente, compreender os momentos vivenciados no contexto da Educação Infantil. O professor, nesses momentos, narra, antecipa e insere os bebês nas práticas cotidianas, bem como a cultura humana, mediada pela leitura de obras que ampliem as experiências deles:

Quando a pessoa adulta fala com o bebê de modo carinhoso, mesmo antes que ele seja capaz de responder, quando anuncia ao bebê que vai retirá-lo com cuidado do local em que ele se encontra e vai levá-lo para o banho ou para a alimentação, que vai limpar seu nariz... enfim, quando o avisa sobre o que vai acontecer com ele, mesmo quando ainda não temos certeza do seu entendimento, quando tira ou coloca sua roupa conversando com ele e buscando sua colaboração. Ao falar com o bebê na hora do banho, da troca, da alimentação, a educadora e o educador também vão criando nele a necessidade da fala, além de criar uma condição em que o bebê se sente seguro e confiante na pessoa adulta (Mello, 2014, p. 49).

Com base no exposto, os livros podem e devem fazer parte do contexto da Educação Infantil. Compreende-se que toda ação educa, todo ato direcionado aos bebês, para os bebês

ou com os bebês pode implicar diretamente em seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. As práticas de leituras compartilhadas, de manipulação e de exploração devem favorecer esse processo rico de aprendizagem, quando mediadas, de forma qualificadas e intencionais, pelo professor.

5 Considerações finais

Com os estudos, constatou-se que envolver a criança, desde a tenra idade, com o universo da leitura é propiciar a apropriação da cultura humana, de modo que ela queira, cada vez mais, compreender o mundo e o que sabemos sobre ele. A relação do bebê com as diferentes obras literárias, considerando-se as suas necessidades de aprendizagem e as formas mobilizadoras que direcionam para o seu desenvolvimento físico, biológico, psicológico e social contribuem significativamente para o processo de humanização da criança.

A defesa segue na direção de que, quando o professor organiza intencionalmente a sua prática, planejando os espaços, selecionando o acervo e os recursos e sistematizando as ações de ensino, ele favorece e enriquece as vivências que os bebês experienciam com os livros e o conteúdo das obras, assim como com os personagens e enredos, formando laços afetivos e o gosto pela prática literária. Os bebês não nascem com o gosto pelos livros e histórias, portanto é preciso produzir as necessidades que engendram os motivos para que eles manifestem curiosidade, interesses no manuseio das obras e em outros recursos; atenção nas ações do professor, buscando imitá-lo (manipulação, balbucios, gestos, fala etc.), ou seja, os bebês têm muito a nos ensinar, principalmente que eles podem aprender, desde que o ensino caminhe nessa direção.

Por isso, faz-se necessário enfatizar que as obras literárias escolhidas e seus conteúdos para os bebês precisam instrumentalizar o professor de possibilidades na organização da própria prática pedagógica, utilizando a literatura como conteúdo historicamente produzido que enriquece, qualifica e potencializa o desenvolvimento dos bebês. Do mesmo modo, não basta colocar qualquer livro ao alcance dos bebês, mas aqueles que possibilitem a eles manifestar o que já sabem ou podem aprender sobre o mundo.

Aqui foram compartilhadas algumas premissas desse processo investigativo, porém não se pode perder de vista que é necessário avançar no diálogo com pesquisadores do tema e demais profissionais para demarcar possibilidades de encaminhamentos didático-pedagógicos para a organização da bebeteca no contexto da Educação Infantil e, também, os princípios prático-pedagógicos da bebeteca para o desenvolvimento dos bebês. Dessa forma, pode-se demonstrar a importância desse primeiro contato com o livro e ações de ensino e de aprendizagem que visam ao desenvolvimento do gosto pelo ato de ler, no decorrer da vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 20 dez 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível: https://sme.limeira.sp.gov.br/leis/diretrizes_curriculares_nacionais_infantil.pdf. Acesso em: 24 jan. 2026.

BAPTISTA, Mônica Correia; LÓPEZ, Mária Emília; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões de. Bebetecas nas Instituições de Educação Infantil: espaços do livro e da leitura para crianças menores de seis anos. **Educação em Foco**, 19 (29), 2016. P. 107–123. Disponível em <https://doi.org/10.24934/eef.v19i29.1881>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FACCHINI, Luciana. **Bebeteca: mediação pedagógica e animação cultural**. Protestantismo em revista, São Leopoldo, RS, v. 20, set.-dez, 2009. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2000/1915>. Acesso em: 19 jun. 2023.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MAGALHÃES, Cassiana. Acolher, Explorar, Brincar e Conhecer: Reflexões sobre o Espaço Como Potencializador das Aprendizagens de Bebês e Crianças na Educação Infantil. In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nadia Mara. (Org.). **Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil**. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2019, v.1. p. 149-162.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. Como ensinar na educação infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: Pasqualini, Juliana Campregheer; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO, Marcela de Moraes. (Org.). **Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas**. 1 ed. Uberlândia: Navegando, 2018, v. 1, p. 1-274.

PASQUALINI, Juliana Campregheer. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores associados, 2013. p. 71-97.

MANTOVANI, Susanna. Encorajar a ler na creche. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; VITA, Anastasia de. **Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani**. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 79-126.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MELLO, S. Os bebês como sujeitos no cuidado e na educação infantil. **Revista Magistério**, São Paulo – SME/DOT, n. 3, p. 46-53, 2014. Disponível em: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Magisterio_3.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

MODESTO-SILVA, Kenia Adriana de Aquino. **O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância**. 2019. 279 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/811408749/modestosilva-kaa-dr-prud>. Acesso em: 24 jan. 2026.

SOUZA, Renata Junqueira de; MONTOAYMA Juliane Francischeti Martins. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. 10:3

(2016) 25-31. ISSN 1981-1640. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2016.v10.n.304.p25>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5857/4264>. Acesso em: 20 dez 2025.

SANTOS, Gabriela da Silva; Jesus, Olga N. de. Bebeteca: incentivo a leitura na primeira infância. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 20, p. 99-110, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/670 . Acesso em: 20 ago. 2025.

SENHORINI, Mariana; BORTOLIN, Sueli. **Bebeteca: uma maternidade de leitores**. Inf. Inf, Londrina, v. 13, n. 1, p. 123-139, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1819/1543> . Acesso em: 19 jun. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

Contribuições dos Autores (CRediT)

Emily Henrique da Silva: Investigação, Redação do manuscrito original, Pesquisa, Metodologia, Coleta de dados, Análise dos dados, Conceitualização.

Lucineia Maria Lazaretti: Supervisão, Recursos, Conceitualização, Metodologia, Análise dos dados.

Lussuede Luciana de Sousa Ferro: Revisão, Conceitualização, Recursos, Análise dos dados.

Conflitos de Interesses:

Conforme a política editorial da revista, as autoras declaram não haver quaisquer relações pessoais, profissionais, financeiras ou acadêmicas que possam ser interpretadas como influência nos métodos, resultados ou discussões apresentadas neste manuscrito.

Financiamento:

Esta pesquisa não recebeu financiamento.

Aprovação ÉTICA:

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Emily Henrique da; LAZARETTI, Lucineia Maria; FERRO, Lussuede Luciana de Sousa. As práticas de leitura com bebês: a bebeteca como instrumento didático-pedagógico na Educação Infantil. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 16, e162602, p.1-15, jan/dez. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2026.16.11089>. Acesso em: [inserir data de acesso].

Editor Responsável:

Deivid Alex dos Santos.